

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### Sala de Leitura – que espaço é esse?

*Caleidoscópico por princípio, o mundo da polifonia se refaz a cada vez que dele se fala (Amorim, 2002, p.128).*

Procurei, ao longo da dissertação, ler o campo na seguinte perspectiva: ouvindo, buscando compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos, trazendo as contradições, reagindo a algumas concepções, enfim, dialogando com esse espaço polifônico e, além disso, me permitindo *trazer o pensado à proximidade do que fica por pensar* (Larrosa, 1999:142).

A respeito do que ficou pensado, trouxe as Salas de Leitura numa perspectiva histórica para que pudesse compreender como esses espaços foram se construindo. Da constituição de seu acervo às práticas ali constituídas, observamos que o conceito de leitura veio se transformando e, com ele, a configuração do espaço. Considerando-se as contínuas mudanças nas propostas oficiais, pôde ser observado no estudo de campo que a Sala de Leitura vive uma crise de identidade. Temos, atualmente, um programa que propõe diversas frentes de trabalho, mas, efetivamente, ainda não garantiu as condições necessárias à sua efetivação.

Para um projeto com objetivos tão amplos e arrojados, considero que o investimento não deveria ser somente em materiais e tecnologia, mas também, e, principalmente, na permanência e no aprimoramento do profissional desse espaço. A formação do professor da Sala de Leitura merece um olhar especial. Como dinamizar um acervo que não se conhece? Como ser mediador de leituras se não for leitor? Essas e outras questões precisam ser enfrentadas. Embora a Divisão de Mídia e Educação venha oferecendo vários cursos no intuito de formar melhor esse professor, a estrutura administrativa não mantém o profissional na função, o que torna esse investimento um eterno recomeço, não permitindo que se forme uma equipe experiente, com uma história percorrida e avançando num aprofundamento do trabalho.

Do livro à tela do computador, a materialidade dos textos e as condições de seu acesso solicitam formas de apropriação e trabalhos específicos. Sendo

assim, considero que ao se reunir tudo em um mesmo projeto, ampliando tanto o foco de atuação, corre-se o risco de seus objetivos ficarem embaçados ou de não se ter pernas e braços para sustentá-lo.

Dentro da escola, a falta de especificidade do trabalho acarreta alguns problemas. Os professores têm expectativas diversas para Sala de Leitura, os alunos também não sabem o que podem esperar daquele espaço e os professores da Sala de Leitura tentam se desdobrar nas múltiplas frentes, mas pelo que pude observar, acabam priorizando o empréstimo de livros, prática comum de atendimento nas bibliotecas.

Pudemos observar que o trabalho com o texto literário segue praticamente três modelos: um modelo de leitura que procura trabalhar leitura como estudo do texto, seguindo um protocolo de atividades comuns ao da sala de aula. Esse modelo segue a concepção estruturalista, que entende leitura como decifração e recuperação do sentido do texto. Um outro modelo que considera a leitura como fonte de prazer, bastando para isso o contato do aluno com o livro. Assim, não há preocupação na formação de leitores, pois basta o acesso para o aluno se tornar leitor. E um outro modelo observado foi a utilização da literatura nos chamados projetos de trabalho. Nesse quadro, a literatura é que promove a possível interdisciplinaridade.

Vejo a Sala de Leitura como uma possibilidade valiosa de se repensar o trabalho com a literatura na escola, mostrando formas mais adequadas de interação com os textos literários e, principalmente, dinamizando o acervo existente de forma ampla, para toda a escola, visando formar uma comunidade leitora. Nesse caso, as teorias acadêmicas que discutem a leitura considerando tanto os aspectos cognitivos quanto as que consideram a história de leitura dos textos e as condições de produção de sentido pelo leitor são contribuições importantes e necessárias na construção desse trabalho.

Em relação às outras mídias, pensar na sua inserção no espaço escolar é tarefa urgente e necessária. Pesquisas sobre como elas têm sido apropriadas precisam ser realizadas para que políticas públicas sejam traçadas considerando sua especificidade.

Mas esse assunto *ficou na proximidade do que fica para pensar.*

Encerro este trabalho, acreditando que fazer pesquisa com um pensamento ético não significa somente trazer o Outro e os sentidos que ele produz em sua prática, mas partindo desse ponto, assumir a responsabilidade de uma posição singular, pois não há ética sem confronto de valores.